

Mitos sobre a história de Vitória

RODRIGO GAVINI/AT

Pesquisadores e professores dizem que alguns acontecimentos históricos sobre a capital não condizem com a realidade

Luísa Torre

Restes a comemorar 460 anos, Vitória já viu muitas transformações políticas, econômicas e sociais mudarem o rumo de sua história.

Mas há alguns acontecimentos históricos da cidade que não estão nos livros com tanta fidelidade, dizem professores de História e pesquisadores.

De acordo com o historiador Gabriel Bittencourt, a própria data de fundação da cidade, 8 de setembro de 1551, não é a verdadeira data do aniversário da capital.

“Oito de setembro é uma data simbólica. Vitória já era ocupada desde 1537, a meu ver. Comemorase o dia porque houve um grande ataque indígena, vencido por portugueses. A data teria sido escolhida em homenagem a Nossa Senhora da Vitória”, afirmou.

A santa desbanca outro mito: o nome da cidade não foi porque houve vitória e sim, para homenageá-la, disse Bittencourt.

“A capital foi transferida de Vila Velha para Vitória, pois a geografia da cidade permitia mais fácil defesa do território. Chamou-se a capital de Vila Nova, em oposição a Vi-

la Velha. Depois, para homenagear a santa, chamou-se Vitória”.

Outro mito é quanto à participação de Maria Ortiz na defesa do território, destacou o professor de História Gibran Chequer.

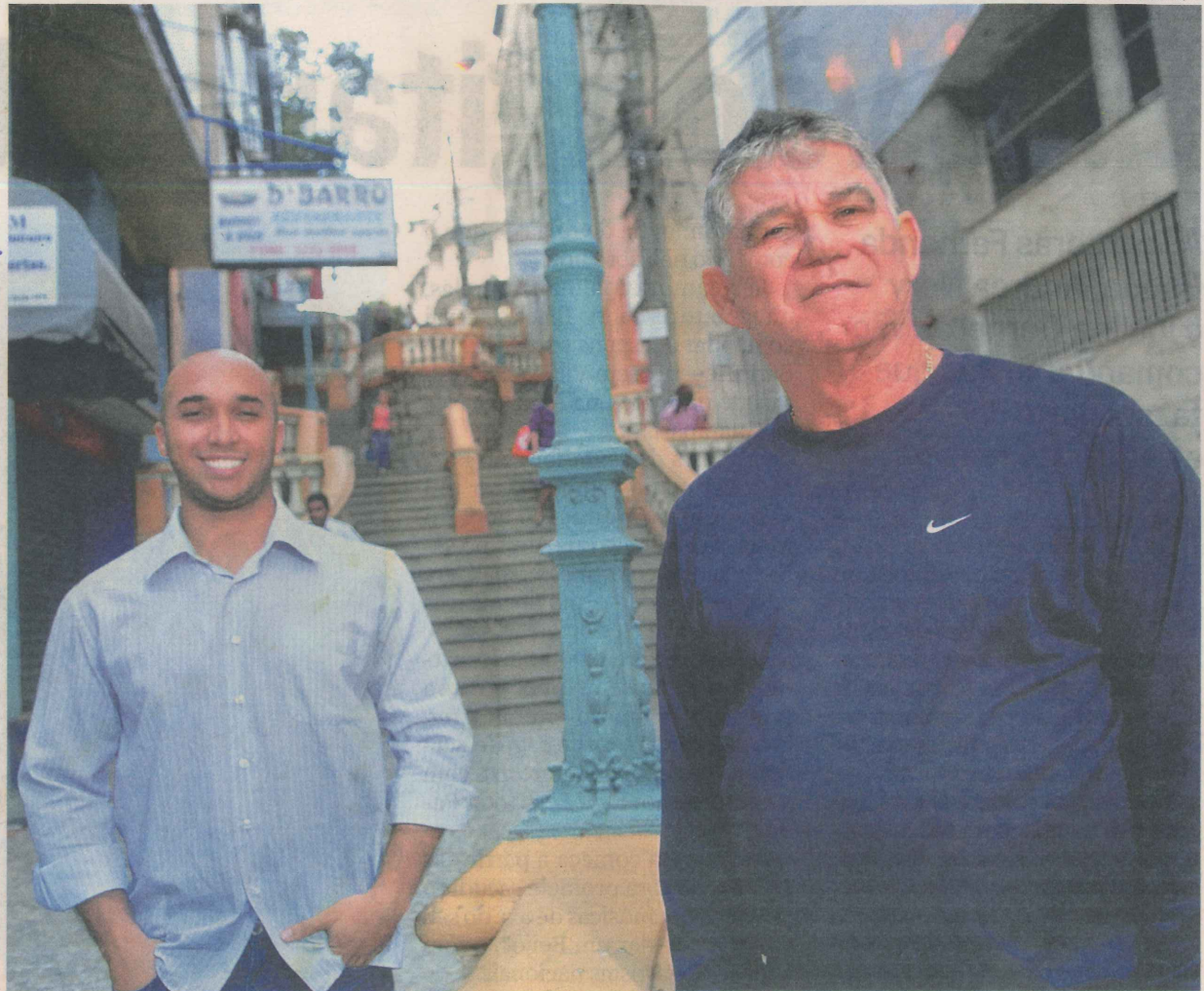
“Ela não foi tão heroína assim. Só consegui retardar o avanço dos holandeses com paus, pedras e panelas quentes porque as tropas de invasão estavam debilitadas, tinham sido expulsas de Salvador”.

A ponte seca também, nem sempre foi seca. O pesquisador Fernando Achiamé disse que até os anos 1970 ainda passava água por baixo dela, na Vila Rubim.



“A parte baixa do centro da cidade já foi o principal polo de comércio de Vitória, com destaque para o mercado da Vila Rubim”

Fernando Achiamé, pesquisador



GIBRAN CHEQUER E GABRIEL BITTENCOURT disseram que Vitória era ocupada muito antes de 1551

SAIBA MAIS

Nome foi dado em homenagem a santa

Data da fundação e nome

- > ANTES DE 8 de setembro de 1551, já havia pessoas vivendo em Vitória.
- > A DATA foi escolhida em homenagem a Nossa Senhora da Vitória, após uma batalha entre índios e portugueses.
- > UMA HOMENAGEM à santa também deu nome à cidade.

Maria Ortiz

- > MARIA ORTIZ foi importante, mas não foi a grande heroína na história da cidade, segundo Gibran Chequer.
- > CHEQUER disse que ela defendeu o território com paus, pedras e pane-

las quentes, mas sua ação só se sobressaiu porque os holandeses, que tentavam invadir Vitória, estavam com suas forças debilitadas.

- > SEGUNDO ELE, holandeses haviam sido expulsos de Salvador e vieram a terras capixabas já enfraquecidos.
- > CHEQUER APOSTA que se os holandeses tivessem atacado com força total, Maria Ortiz não teria feito diferença.

Monumento ao Descobrimento

- > HOJE NA ENTRADA da Ilha do Frade, o monumento é de 1935 e não estava lá desde o começo: inicialmente fica-

va na Praça 8.

- > FOI ENCOMENDADO em homenagem ao quarto centenário da fundação do Espírito Santo.

Pontes

- > A PONTE SECA nem sempre foi seca. Até os anos 1970 ainda tinha água por baixo dela, na Vila Rubim.
- > A PONTE DA PASSAGEM não é novidade: ela existe desde os primórdios de Vitória, mas era de madeira.

Fonte: Historiador Gabriel Bittencourt, professor Gibran Chequer e pesquisador Fernando Achiamé